



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15816 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 08 - Formação de Professores

A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOS PROFESSORES QUE ATUAM EM CONTEXTOS DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE NO ESTADO DE MINAS GERAIS

Roselaine de Jesus Medeiros Silva - FAE - Faculdade de Educação da UFMG

A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOS PROFESSORES QUE ATUAM EM CONTEXTOS DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE NO ESTADO DE MINAS GERAIS

O presente trabalho busca analisar, por meio de uma pesquisa de doutorado em andamento, como se configura a formação identitária dos professores que atuam em contextos de privação de liberdade nas Unidades Prisionais do Estado de Minas Gerais, por meio dos seus processos de formação. O contato com esses professores poderá permitir uma aproximação com suas histórias e, assim, identificar como eles constroem, em meio às suas práticas pedagógicas, uma identidade própria para atuação nas escolas do Sistema Prisional de Minas Gerais. Entender esse processo de identificação e construção da identidade desses professores pode possibilitar a construção de programas e ações de formação mais próximos da realidade.

Percebemos que a construção da identidade profissional é um processo complexo, contínuo e que interage com a prática. Assim, cada indivíduo conta sua história envolvidos em um processo de formação que dialoga com suas memórias profissionais. Ao entrar na processo de construção de identidades desses professores, as subjetividades poderão nos mostrar caminhos adjacentes às necessidades desses professores.

Será desenvolvida uma pesquisa qualitativa com o método de histórias de vidas em uma abordagem metodológica a partir de narrativas, onde será analisado o processo de formação e constituição identitária profissional desses professores, por meio de seus processos de formação.

Para Goffman (1996), a impermeabilidade das prisões é umas das responsáveis por essa falta de conhecimento. A natureza prisional, que se caracteriza pela manutenção da ordem, faz com que as relações que emergem de seus ambientes, sejam pouco conhecidas no mundo externo.

Corroborando com a ideia de Maeyer (2009), ele destaca que é necessário transformar a prisão em um espaço educativo, Martí (2007) discorre que a educação, nesse contexto, não pode ser tratada como um privilégio, mas como um preparo para o homem viver em sociedade.

Em sua grande maioria, é comum o desconhecimento que exista uma previsão de oferta legal para a educação dentro das prisões. A educação é direito de todos e dever do Estado, inclusive para quem não teve acesso na idade regular e visa ao pleno desenvolvimento da pessoa humana, independente da condição em que se encontra (BRASIL, 1988). Isso é importante, pois a sociedade tende a pensar que a função das prisões é somente castigar aquelas pessoas que cometeram algum tipo delito. Diferente desse pensamento, a prisão cumpre uma importante função social de encaminhamento dos sujeitos para viverem ou terem novas oportunidades em sociedade. Assim, o professor se torna uma importante figura nesse processo que permite levar a educação para dentro dos muros das prisões.

Nessa direção, Andriola (2013), evidencia uma ausência de formação curricular teórica que fundamente a prática na Educação Carcerária, discorre ainda sobre o despreparo entre os docentes para trabalharem com essa realidade. Nessa direção, é necessária uma formação que esteja voltada para permitir uma prática pedagógica que compreenda as especificidades da EJA em contextos de privação de liberdade. De acordo com Tardif (2010), a prática docente integra diferentes saberes, mantendo diferentes relações entre eles. De acordo com Pimenta (2006) o saber docente não é formado apenas da prática, sendo nutrido também pelas teorias da educação.

Nóvoa (1995, p.16-17) discorre que “cada um tem seu modo de organizar a sala de aula, de se dirigir aos alunos, de utilizar os meios pedagógicos, de forma que constitui uma espécie seguida pelo profissional”. Essa compreensão para a educação nas prisões vem cercada de singularidades e especificidades próprias das prisões.

Segundo Ribeiro (1997), o indivíduo constrói o sentimento sobre si, tomando consciência da sua existência como sujeito social, com uma história de vida singular. Assim, compreender as histórias desses docentes, pode ser importante para se promover um processo educação coerente com a realidade.

Dessa forma, acreditamos estar na direção de compreendermos melhor a realidade desses docentes, no que tange à construção dos seus processos identitários. Essa compreensão poderá contribuir para a superação das fragilidades advindas de suas formações, bem como situar esse docente em seu contexto, considerando os processos constitutivos desses professores como sujeitos socioculturais e, ao mesmo tempo, buscar avançar em questões que são postas pela educação em contextos de privação de liberdade que necessitam de uma olhar mais

singularizado.

Formação docente. Identidade profissional. Docência em contexto de privação de liberdade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Lei nº 13.632, de 6 de março de 2018](#). Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre educação e aprendizagem ao longo da vida. Brasília, DF: Presidente da República, [1996].

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016].

GOFFMAN, Erving. **Manicômios, prisões e conventos**. Tradução: D. M. Leite. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1996.

MARTI, J. La Habana: obras completas. **La Habana: Centro de Estudios Martianos; Karisma Digital**, 2001. (Edição Eletrônica)

MAEYER, M. de. Prólogo. In: RANGEL, H. (Coord.). **Mapa Regional latinoamericano sobre educación en prisiones. Notas para el análisis de la situación y la problemática regional**. Centre International d'études pédagogiques (CIEP), 2009.

NÓVOA, António. **O passado e o presente dos professores e sua formação**. In: NÓVOA, António (org.). Profissão professor. Porto: Dom Dom Quixote, 1995.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

TARDIF, Maurice. LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.